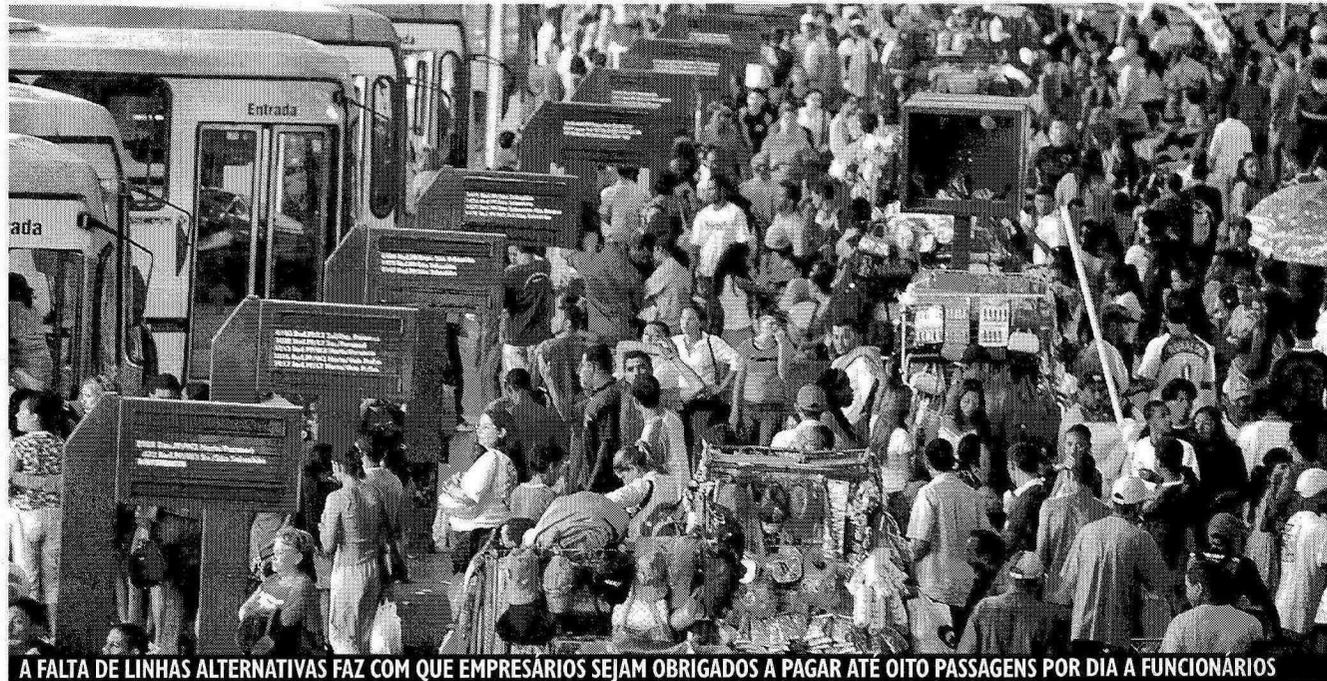


# TRANSPORTE ENCARECE CONTRATAÇÕES

Além da falta de esgotamento sanitário, asfalto e da iluminação precária, os empresários que se instalam nas Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADEs) enfrentam mais uma dificuldade: a precariedade do sistema de transporte público do Distrito Federal. Os ônibus e vans nem sempre passam perto das instalações das empresas e oneram o orçamento dos micros e pequenos empresários.

O preço do transporte coletivo é o principal motivo da saída do empresário Marcelo Oliveira, dono da confecção de moda fitness Água da Ilha, do Pólo de Modas do Guará II. A fábrica ganhará nova sede em 2007 no Entorno do DF. Com isso, o empresário espera reduzir as despesas com transporte de funcionários. “Gasto, em média, R\$ 3 mil por mês com o vale-transporte de 25 empregados”, conta. Segundo o presidente do Sindicato da Indústria do Vestuário do DF (Sindiveste), Márcio Franca, a conclusão das obras de infraestrutura no Pólo de Modas favoreceu o desenvolvimento do setor, mas o problema do transporte ainda precisa de solução. “Faltam mais linhas de ôni-

Daniel Ferreira/CB - 7/9/06



bus alternativos no DF para que não seja preciso pagar oito viagens por dia como se faz atualmente”, justifica.

Para resolver o problema, o novo

governo do DF, que toma posse hoje, promete levar adiante o projeto Brasília Integrada, que prevê a reestruturação do sistema de transporte público

da cidade. O programa vai custar caro — US\$ 250 milhões — e, para ser executado, precisa de empréstimo do Banco Interamericano de De-

envolvimento (BID), ainda em análise pela instituição. Do total, metade deve ser paga pelo GDF.

A realização do projeto é fundamental para o desenvolvimento da economia da cidade. O comércio, responsável por cerca de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) local, é muito prejudicado pela falta de um sistema de transporte público eficaz. “O local de moradia do trabalhador é um fator determinante para a concessão do emprego, mas isso não é dito pelo empregador”, afirma Adelmir Santana, presidente da Federação do Comércio do DF (Fecomercio). Segundo ele, uma pessoa que ganha o piso salarial da categoria — algo entre R\$ 450 e R\$ 500 —, gastaria, se pagasse pelo transporte coletivo, 25% da remuneração mensal com passagens. “Esse custo que o empresário tem interfere na contratação”, diz Santana.

O presidente da Fecomercio defende a integração geoeconômica do Entorno com o DF. De acordo com ele, o sistema de transporte da região deve ser encarado como urbano e não como interurbano de curta distância, como hoje. “Isso traria mudanças para toda a população”, garante. (LN e GQ)